

GM (Nacional)
11/12/2001 Pg A9

Siemens abre trilha ecológica

Reserva da Mata Atlântica dentro da sede administrativa será disponibilizada ao público

Thais Costa
de São Paulo

A Siemens inaugurou uma trilha ecológica no interior da mais ameaçada floresta brasileira, a Mata Atlântica, contendo embaúbas-vermelhas, paus-jacaré, magnólias-amarelas, camboatãs e sacambus povoados por micos, esquilos e pica-paus, sanhaços, jacus e gaviões. A reserva está situada em sua sede administrativa, no início da rodovia Anhangüera, a dez minutos do Alto da Lapa, em São Paulo, e se constitui num dos mais importantes biomas do planeta.

Em sintonia com uma diretriz internacional da corporação alemã, a iniciativa pretende inserir a busca e a divulgação da preservação do meio ambiente no dia-a-dia da fabricante de equipamentos de geração de energia, telefones, lâmpadas, máquinas de diagnóstico médico e centrais telefônicas, diz José Antonio Baccan, gerente da Siemens e responsável por este projeto. A iniciativa ganha importância pela constatação de que os poderes públicos não têm conseguido evitar a ocupação de áreas de preservação pela população de mais baixa renda, expulsa para as periferias dos grandes centros. Em todo o País, só restam 7% de Mata Atlântica distribuídos por 17 estados.

A idéia da trilha nasceu da presença, em área de escritórios, de uma rara mancha remanescente de Mata Atlântica na Grande São Paulo, com 45 mil metros quadrados enfiados num terreno de 113 mil onde está instalada há mais de vinte anos a sede administrativa da companhia, à Av. Mutinga, em Pirituba, zona norte de São Paulo. Ali funcionam os escritórios da indústria, empilhados em dois edifícios de 21 mil metros quadrados de área construída e mergulhados numa extensa área verde de jardins que, somada à mata preservada, totaliza 85 mil metros quadrados. "É como se fossem oito estádios de futebol e meio, a metade ocupada por espécimes raros de vegetação nativa", diz Baccan.

Engenheiro civil, o executivo faz parte da divisão que administra os

Ficha técnica	
Nome:	Trilha Ecológica Hermann Wever
Localização:	Via Anhangüera/Pirituba
Percurso:	280 metros
Area:	45 mil metros quadrados de Mata Atlântica
Flora:	25 espécimes de árvores, como cedro-rosa, canela-ferrugem, pau-jacaré, embaúba-vermelha, canjerona, sapateiro, pau-viola, paineira-rosa, fruta-de-faraó e figueira
Fauna:	Esquilos, micos e 75 espécimes de aves
Projeto ecológico:	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ)
Previsão de abertura ao público:	início de 2002

imóveis da Siemens e desenvolve projetos ecológicos. Anteriormente uma fazenda e depois utilizado como local de concentração do Corinthians, o terreno adquirido em 1974 foi declarado como área de patrimônio ambiental imune a corte em 1989, pelo decreto paulista número 30.443. Permaneceu intocado e mais recentemente tornou-se objeto de uma pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP), em Piracicaba, a pedido da própria Siemens, interessada em oferecer à comunidade o usufruto deste raro remanescente de Mata Atlântica. Os investimentos no levantamento científico e na montagem da trilha chegaram a R\$ 110 mil.

A primeira providência que a multinacional tomou foi encomendar um levantamento pormenorizado da biodiversidade da mata, catalogando os espécimes vegetais e animais de maior importância. O material pesquisado resultou na edição de um manual ilustrado que será oferecido ao visitante, a partir de janeiro, quando está prevista a abertura da trilha ao público externo. No último 30 de outubro, a reserva foi

batizada com o nome de Hermann Wever, presidente da subsidiária brasileira por 14 anos e recém-aposentado, e tem sido utilizada apenas pelos funcionários, que nela fazem caminhadas após o almoço. O percurso tem 280 metros e a caminhada pode durar cerca de uma hora.

A trilha foi criada em cinco etapas, sempre desenvolvidas por professores e alunos da Faculdade de Ciências Biológicas da Esalq. O critério utilizado foi

O trabalho utilizou tecnologia do GPS para mapear árvores e também analisou a interferência urbana

o de selecionar e catalogar as árvores com diâmetro mínimo de cinco centímetros na altura do peito, ou "dap", como se diz no jargão dos biólogos. As plantas foram identificadas e cadastradas num mapa geográfico que utilizou a tecnologia do Global Position System (GPS). "Uma parte importante do trabalho foi a análise da interferência dos moradores de uma área densamente povoada num remanescente florestal", diz Baccan, referindo-se à Pirituba como área de entorno.

Paralelamente à iniciativa de oferecer a trilha ao público, a Siemens garantiu à Esalq a oportunidade de manter a pesquisa de cada planta, semente ou flor encontrada na área

de preservação, com o armazenamento de amostras no herbário da faculdade. Qualquer aluno em qualquer tempo poderá pesquisar todo o material que foi objeto de estudos pela equipe, uma vez que o conteúdo foi integralmente catalogado.

Ao final, foram inscritas 25 espécimes de árvores, desfrutadas por jacus, pica-paus, corujas, sanhaços e gaviões, totalizando 75 espécimes de aves. "Há mamíferos também, vistos diariamente pelos funcionários", diz o engenheiro, referindo-se a esquilos, micos e gambás. O trabalho de observação dos animais teve a colaboração da Universidade de Campinas (Unicamp). "A ordem é não permitir que sejam amolados nem perseguidos", diz.

Os oito jardineiros da Siemens que cuidam da trilha foram treinados a extrair sementes da mata em épocas adequadas, colocá-las em sementeira e depois replantá-las para reflorestamento interno, corrigindo-se imperfeições, ou em áreas externas. "Os visitantes sempre levam uma muda de árvore ou um pacote de composto de presente", diz.